

Centro Cultural Araras

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Rubens Campo / Algeo Cairolli

Aliada à revitalização, luz dá nova vida a prédio antigo



INAUGURADA NO DIA 10 DE ABRIL DE 1877, A Estação Ferroviária de Araras foi desativada quase cem anos depois, no dia 18 de fevereiro de 1977. Com a desativação veio o abandono e, com o passar do tempo, a construção foi ruindo. De toda a arquitetura do lugar restaram apenas algumas paredes e escombros de uma cobertura metálica, até que em 2003 a Fundação Bienal de São Paulo e o Instituto de Arquitetos do Brasil promoveram um concurso público para eleger um projeto de revitalização e ampliação da arquitetura da estação para transformá-la em um centro cultural. Os vencedores da competição foram os arquitetos Bruno Vitorino, André Dantas, André Luque, Renato Dala Marta e Fernando Botton, do escritório paulistano AUM Arquitetos.

Após as obras, que contaram com patrocínio de 7,5 milhões de reais da Nestlé e da Citrovita, a antiga estação ferroviária passou a ser o Centro Cultural Araras. Inaugurado no dia 30 de junho de 2008, o espaço possui 15 mil metros quadrados, sendo 3 mil deles de área construída – dividida em prédio principal e de serviços – e oferece à população da cidade do interior paulista diversas opções de cultura e lazer. O conceito do projeto executado teve como objetivo ressaltar a importância do conjunto edificado, adequando os antigos edifícios às necessidades de um espaço de cultura. Algumas alvenarias de tijolo de barro foram revitalizadas por meio de “obturações” e as estruturas da cobertura foram recuperadas e reproduzidas de maneira a preservar as características originais das edificações.

Os arquitetos vencedores do concurso convidaram a lighting designer Rosane Haron, titular do escritório Espaço Luz, que, contratada pela Nestlé, realizou o projeto luminotécnico do local no ano de 2005. Os profissionais da AUM e a lighting designer decidiram que a iluminação ressaltaria a arquitetura existente de forma delicada. Rosane apontou como o principal



desafio do trabalho realizar um projeto de iluminação que, além de funcional, também valorizasse a arquitetura. “Todo projeto que envolve patrimônio arquitetônico precisa ser pensado com delicadeza nas soluções, valorizando os detalhes. É diferente de você fazer a iluminação de um prédio comercial, com arquitetura contemporânea e que tenha forro de gesso. Num projeto de revitalização tem que se prestar mais atenção em todos os detalhes, fazer a correta interpretação do projeto de arquitetura, valorizar a estrutura existente, as fachadas, além do imprescindível cálculo para a obtenção de níveis de iluminamento adequados para o uso do espaço”, explicou. “Procurei valorizar a estrutura das edificações e, para isso, usei bandejas de iluminação indireta, onde foram instaladas lâmpadas de vapor metálico por serem mais eficientes para um pé-direito alto”, contou Rosane.

Outro desafio foi fazer o projeto luminotécnico em ambientes com a estrutura de cobertura exposta. “O comprometimento com a modulação do projeto de arquitetura é ainda maior, já que o madeirame estaria aparente. A intenção, neste caso, foi a de perceber o objeto iluminado sem salientar a fonte de luz”, disse a lighting designer.

Os dutos de ar-condicionado aparentes também foram apontados por Rosane Haron como um elemento complicador do projeto, devido às suas grandes dimensões. “Acaba concorrendo com o espaço das luminárias”, lembrou.

As luminárias utilizadas no Centro Cultural são todas novas, já que não havia nenhuma peça do projeto original da estação. “Acho que se eu buscasse soluções de iluminação que lembrassem àquela época soaria falso, por isso optei por soluções contemporâneas, com lâmpadas e luminárias atuais, valorizando a arquitetura do passado”, explicou Rosane.

Fachadas

Visando preservar o clima nostálgico das antigas estações de trem, Rosane decidiu iluminar as alvenarias e pilares com up-lights por toda a fachada. “Utilizei este recurso por considerá-lo delicado e bonito para esta situação, pois ele proporciona uma iluminação discreta que, além de valorizar as alvenarias, permite um contraponto com as aberturas existentes, e assim pude trabalhar melhor a questão da luz e sombra. Não queria uma iluminação monumentalista para este projeto”, explicou. Para alcançar o efeito desejado foram utilizados 68 projetores embutidos no piso para lâmpada de vapor metálico HCI PAR 30 de 35W/830 WDL a 3000K e 30° de abertura.

As árvores, dispostas no entorno da edificação, também mereceram uma atenção especial. Suas copas foram iluminadas por projetores embutidos no piso junto aos troncos, com lâmpadas de vapor metálico HCI PAR 30 de 35W e 70W/830 WDL a 3000K e 30° de abertura.

Exposição

Localizada no prédio principal, a área de exposições, cuja estrutura é aparente, foi iluminada por 28 bandejas para iluminação indireta, com lâmpada de vapor metálico tubular bilateral HQI-TS de 150W/WDL a 3000K, instaladas nas tesouras de madeira. Estes aparelhos são responsáveis por proporcionar uma luz geral ao ambiente.

Sob as tesouras foram fixados trilhos eletrificados para a instalação de projetores. “Escolhi essa solução para dar mais flexibilidade ao uso do espaço para qualquer tipo de



Balizadores com lâmpadas halógenas foram instalados nas escadas do auditório.

exposição, independentemente da posição dos painéis ou objetos. Os organizadores podem alterar a posição dos projetores conforme a necessidade”, contou Rosane. Estes trilhos receberam 28 projetores com filtro translúcido para lâmpada halógena PAR 30 de 75W/30°; 21 projetores com grelha do tipo honeycomb (com formato semelhante a um favo de mel) para lâmpada halógena PAR 30, de 75W/30° e 14 projetores para lâmpada halógena AR 111, de 50W/24°. Todas estas lâmpadas possuem IRC de 100%, “característica indispensável para um acervo que já conta com significativas obras de arte”, afirmou Rosane.



Arandelas com lâmpadas fluorescentes balizaram as escadas no prédio de serviços.

A área de exposições foi iluminada com diversos tipos de lâmpadas par.



Luminárias embutidas no gesso para lâmpadas fluorescentes de 32W e 16W a 3000K iluminam os banheiros e a lanchonete.

Auditório

Nas paredes de entrada do auditório foram instaladas quatro arandelas decorativas, cada uma com duas lâmpadas incandescentes de 60W. A circulação do ambiente é marcada pela iluminação de 26 balizadores quadrados, para lâmpada halopin de bulbo fosco de 25W, embutidos nos espelhos dos degraus do ambiente.

Assim como na área destinada às exposições, a estrutura do local também é aparente. Nas paredes laterais da edificação foram colocadas 10 bandejas para iluminação indireta para lâmpada de vapor metálico tubular bilateral HQI-TS de 150W/WDL a 3000K. Na estrutura metálica disposta sobre a platéia foram instalados 27 pendentes com refletor em alumínio anodizado e controle antifuscaimento, sendo 15 deles para lâmpada halógena palito de 300W a 3000K e 12 para lâmpada de vapor metálico tubular bilateral HQI-TS de 70W/WDL a 3000K. "Fiz essa combinação para que os circuitos das halógenas pudessem ser dimerizáveis, o que não pode ser feito com as lâmpadas de vapor metálico, que também não têm reacendimento imediato no caso de uma queda de energia", explicou Rosane.

Para completar a iluminação do espaço, varas suspensas por cabos de aço sobre o palco do auditório receberam projetores para lâmpada PAR 30 de 75W e 30°.

Cyber café

Doze bandejas para iluminação indireta para lâmpada de vapor metálico tubular bilateral HQI-TS de 150W/WDL a 3000K e 15 pendentes para lâmpada halógena de 300W em circuitos dimerizáveis iluminam o espaço do cyber café e da circulação. Segundo Rosane, a dimerização foi feita "para o uso mais confortável dos computadores".

Com a intenção de destacar a bancada dos computadores foram instaladas, a dois metros de altura do piso, seis luminárias com lâmpadas fluorescentes de 32W, que proporcionam uma iluminação direta e indireta.



As paredes da entrada do auditório, iluminadas por arandelas com lâmpadas incandescentes.



Detalhe da iluminação da fachada feita com lâmpadas de vapor metálico embutidas no piso.

instaladas nas paredes junto às vigas de madeira, proporcionam uma iluminação indireta ao local.

No forro de gesso da sala de reunião foram embutidas cinco luminárias cilíndricas com lâmpadas Halospot AR70 de 50W/24° sobre o eixo da mesa e quatro luminárias para lâmpadas fluorescentes de 32W/830 a 3000K na região periférica.

Os sanitários receberam, ao todo, 12 luminárias cilíndricas com refletor de alumínio para lâmpada fluorescente compacta dupla de 26W/827 a 2700K, embutidas no forro de gesso. Quatro luminárias de embutir, cada uma com duas lâmpadas fluorescentes de 32W/ 830 a 3000K, dispostas ao longo das cabines e bancadas com espelhos completam a iluminação dos banheiros.

Administração

O espaço destinado ao setor administrativo, também com estrutura de madeira aparente, foi iluminado por 22 pendentês de alumínio, cada um com duas lâmpadas fluorescentes compactas triplas de 32W/827 a 2700K, fixados por cabos de aço nas terças, que propiciam luz direta ao ambiente. Para complementar a iluminação do espaço, 12 bandejas para lâmpada de vapor metálico tubular bilateral HQI-TS de 150W/ WDL a 3000K,

Prédio de serviço

A iluminação do depósito, da sala de segurança, da cozinha e dos vestiários, localizados no prédio de serviço, foi realizada por meio de 26 luminárias embutidas em forro de gesso para lâmpada fluorescente de 32W/827 a 3000K.

Para iluminar e balizar as escadas que dão acesso às duas entradas do prédio foram instaladas arandelas para lâmpada fluorescente compacta dupla de 26W/827 a 2700K, fixadas nas paredes laterais aos degraus.

A importância de revitalizar

Para Rosane Haron o trabalho de revitalização de edifícios antigos é de grande importância para a preservação da identidade das cidades e de sua população. “No Brasil, até pouco tempo atrás, tínhamos a cultura de demolir construções antigas e substituí-las por novas. Quando uma construção antiga é destruída, junto com ela vai embora uma parte da história daquele local e daquela gente.”, ressaltou a lighting designer. Para ela, a iluminação em projetos desse tipo deve valorizar os detalhes da construção e eventuais ornamentos do edifício, adequar-se aos ambientes internos e contribuir, sempre que possível, para a leitura da fachada. ◀

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Rosane Haron /
Espaço Luz Projetos e Consultoria

Arquitetura:

Bruno Vitorino, André Dantas,
André Luque, Renato Dala
Marta e Fernando Botton /
AUM Arquitetos

Luminárias:

DL Iluminação

Lâmpadas:

Philips e Osram

